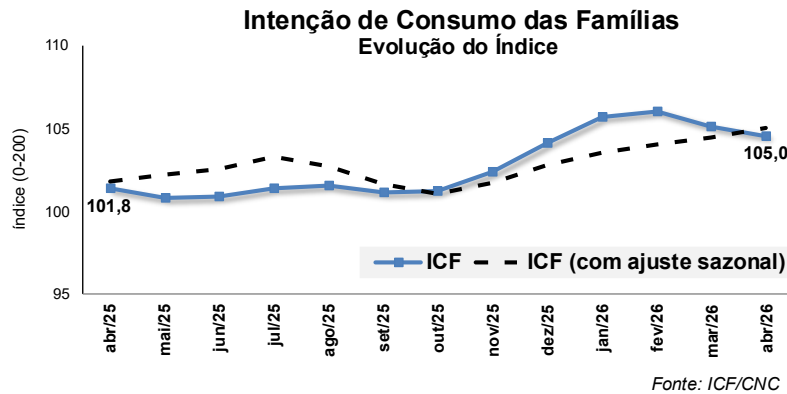


INTENÇÃO DE CONSUMO SEGUE EM TRAJETÓRIA DE ALTA

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) cresce pelo sexto mês consecutivo, sustentada pela melhora da avaliação do momento para aquisição de bens duráveis, ainda que em ambiente de crédito restritivo.



Índice	abr/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Emprego Atual	125,7	+0,8%	-0,3%
Renda Atual	123,8	+1,3%	+1,8%
Nível de Consumo Atual	91,6	+0,3%	+3,2%
Perspectiva Profissional	108,3	+2,0%	-5,4%
Perspectiva de Consumo	106,2	+0,8%	+3,0%
Acesso ao crédito	101,9	+1,2%	+9,4%
Momento para Duráveis	74,0	+2,5%	+18,8%
ICF	104,5	+1,2%	+3,1%

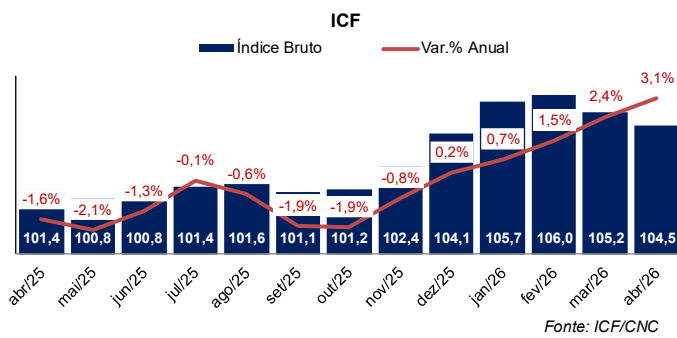
* Com ajuste sazonal

Fonte: ICF / CNC

A ICF avançou 1,2% em abril, descontados os efeitos sazonais, continuando o processo de alta pelo sexto mês consecutivo. Com isso, o indicador alcançou 104,5 pontos. O resultado foi marcado por alta de todos os componentes da pesquisa, indicando avanço generalizado da confiança das famílias. O destaque do mês foi o Momento para Compra de Duráveis (+2,5%), que manteve o movimento de recuperação observado nos últimos meses, após um período prolongado de retração ao longo de 2025, fortemente

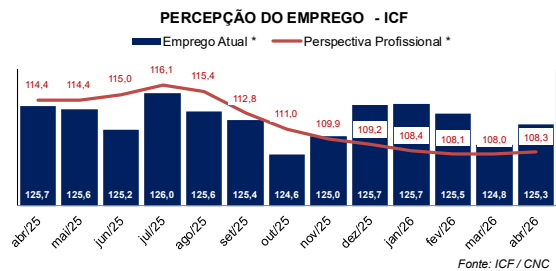
impactado pelo nível elevado da taxa de juros. Ainda que o indicador permaneça em nível pessimista (74,0 pontos), a sequência de avanços sugere melhora gradual da percepção das famílias, em um contexto de menor pressão inflacionária sobre bens duráveis.

Esse movimento tem sido favorecido pela dinâmica mais benigna dos preços dos bens duráveis. Em março, itens como eletrodomésticos (-0,15%) e veículos (-0,05%) registraram queda de preços na margem, enquanto móveis e eletroeletrônicos apresentaram variações inferiores à inflação geral (0,88%). Na análise de 12 meses, a desaceleração é ainda mais evidente, com destaque para as quedas acumuladas em eletrodomésticos (-7,19%) e eletroeletrônicos (-4,33%), contrastando com a inflação geral de 4,14%. Além disso, a apreciação cambial tem contribuído para reduzir os custos de bens comercializáveis, especialmente aquelas com maior conteúdo importado. Esse conjunto de fatores tem contribuído para melhora da avaliação do momento de aquisição de bens duráveis.

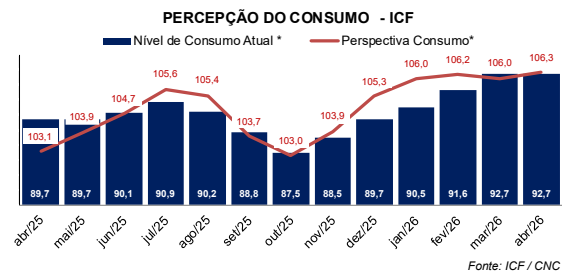


Em relação à comparação anual, a ICF manteve trajetória positiva, com avanço de 3,1% frente a abril do ano passado, registrando o quinto resultado consecutivo de alta. Entre os componentes, o destaque anual foi também do grupo Momento para Compra de Duráveis – ICF, que apresentou crescimento de 18,8%.

Apesar de o mercado de trabalho seguir em patamar historicamente favorável, com baixa taxa de desocupação e avanço dos rendimentos, há sinais de acomodação na margem, em linha com a desaceleração da atividade. Esse cenário se reflete no Emprego Atual – ICF que avançou 0,8% no mês, mas permanece praticamente estável na comparação anual (-0,3%), enquanto a Perspectiva Profissional – ICF, mesmo com alta mensal (+2,0%), segue em queda frente ao ano passado (-5,4%), o que indica maior cautela das famílias quanto à evolução futura do emprego.



Considerando todos os fatores de consumo com ajuste sazonal, a Perspectiva de Consumo – ICF avançou 0,8% na comparação mensal e manteve crescimento em relação ao ano passado (+3,0%), reforçando a trajetória de recuperação do indicador. O Nível de Consumo Atual – ICF também apresentou alta no mês (+0,3%).



Os dados de abril indicam continuação da melhora do consumo, impulsionada pela recuperação da demanda. Mesmo assim, o patamar ainda inferior a 100 pontos do consumo atual reflete um ambiente econômico ainda restritivo, marcado pelo nível elevado de juros que segue limitando decisões de consumo mais imediatas, apesar da renda em alta e do mercado de trabalho ainda resiliente.

“Desaceleração dos preços e apreciação cambial favorecem o consumo de bens duráveis.”

DINAMISMO DO CONSUMO SE ENCONTRA NAS FAMÍLIAS DE MENOR RENDA, COM AVANÇO MAIS CONTIDO ENTRE AS DE MAIOR PODER AQUISITIVO

Índice	abr/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Até 10 Salários Mínimos	102,2	+1,3%	+3,7%
Mais de 10 Salários Mínimos	116,6	+1,2%	+1,3%
ICF	104,5	+1,2%	+3,1%

A intenção de consumo em abril apresentou crescimento relevante em ambas as faixas de renda. Na comparação mensal, o destaque foi o grupo de famílias com renda de até 10 salários mínimos, com

alta de 1,3%, enquanto as famílias de maior renda avançaram 1,2% diante do mês anterior. Na comparação anual, o desempenho também foi liderado pelas famílias de menor renda. O resultado reflete uma percepção mais favorável do momento atual, especialmente no que se refere à aquisição de bens duráveis.

A dinâmica inflacionária ajuda a explicar o comportamento dessas duas faixas de renda. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que reflete o consumo de famílias com renda entre 1 e 5 salários mínimos, registrou alta de 3,77% no acumulado de 12 meses até março, abaixo do IPCA (4,14%). Esse diferencial inflacionário contribui para ampliar o fôlego de consumo das famílias de menor renda.

Em abril, ambas as faixas de renda apresentaram crescimento do indicador, com destaque para as famílias de maior renda (+1,3%), enquanto as de até 10 salários mínimos também registraram alta relevante (+1,2%). Na comparação anual, o movimento é ainda mais expressivo entre as famílias de menor renda (+10,6%), indicando melhora mais intensa das condições de financiamento para esse grupo.

Momento para Compra de Duráveis – ICF avançou em ambas as faixas de renda, embora com intensidades distintas. Entre as famílias de renda de até 10 salários mínimos, o indicador apresentou alta de 21,5% na comparação anual, enquanto para aquelas com renda superior a 10 salários mínimos, o crescimento foi de 10,4%. Na análise mensal, também houve avanço nos dois grupos, de 2,5% e 2,1%, respectivamente, contribuindo para o aumento de 2,5% no indicador geral.

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente do potencial das vendas no comércio, apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação.

A pesquisa contempla 18 mil questionários analisados mensalmente, com dados de consumidores coletados em todas as Unidades Federativas, compilados em sete indicadores: três sobre as condições atuais (emprego, renda e nível de consumo), dois sobre expectativas para três meses à frente (perspectiva de consumo e perspectiva profissional), além da avaliação do acesso ao crédito e momento atual para aquisição de bens duráveis.

Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal da economia, as séries são dessazonalizadas para permitir a comparação dos indicadores no mês com os do mês imediatamente anterior. Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas pelo modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.